



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE ENSINO
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO

2º Bimestre

LD9

ESCOLA MUNICIPAL _____

NOME: _____ **TURMA:** _____

2012



EDUARDO PAES
PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

CLAUDIA COSTIN
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

REGINA HELENA DINIZ BOMENY
SUBSECRETARIA DE ENSINO

MARIA DE NAZARETH MACHADO DE BARROS VASCONCELLOS
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO

MARIA DE FÁTIMA CUNHA
SANDRA MARIA DE SOUZA MATEUS
COORDENADORIA TÉCNICA

MARIA TERESA TEDESCO
CONSULTORIA

GINA PAULA BERNARDINO CAPITÃO MOR
SARA LUISA OLIVEIRA LOUREIRO
ELABORAÇÃO

CARLA DA ROCHA FARIA
LEILA CUNHA DE OLIVEIRA
SIMONE CARDOZO VITAL DA SILVA
REVISÃO

LETICIA CARVALHO MONTEIRO
MARIA PAULA SANTOS DE OLIVEIRA
DIAGRAMAÇÃO

BEATRIZ ALVES DOS SANTOS
MARIA DE FÁTIMA CUNHA
DESIGN GRÁFICO

*Agradecimento especial ao Professor Damião Bezerra de Lima, das Escolas Municipais Gaspar Vianna e Maestro Pixinguinha

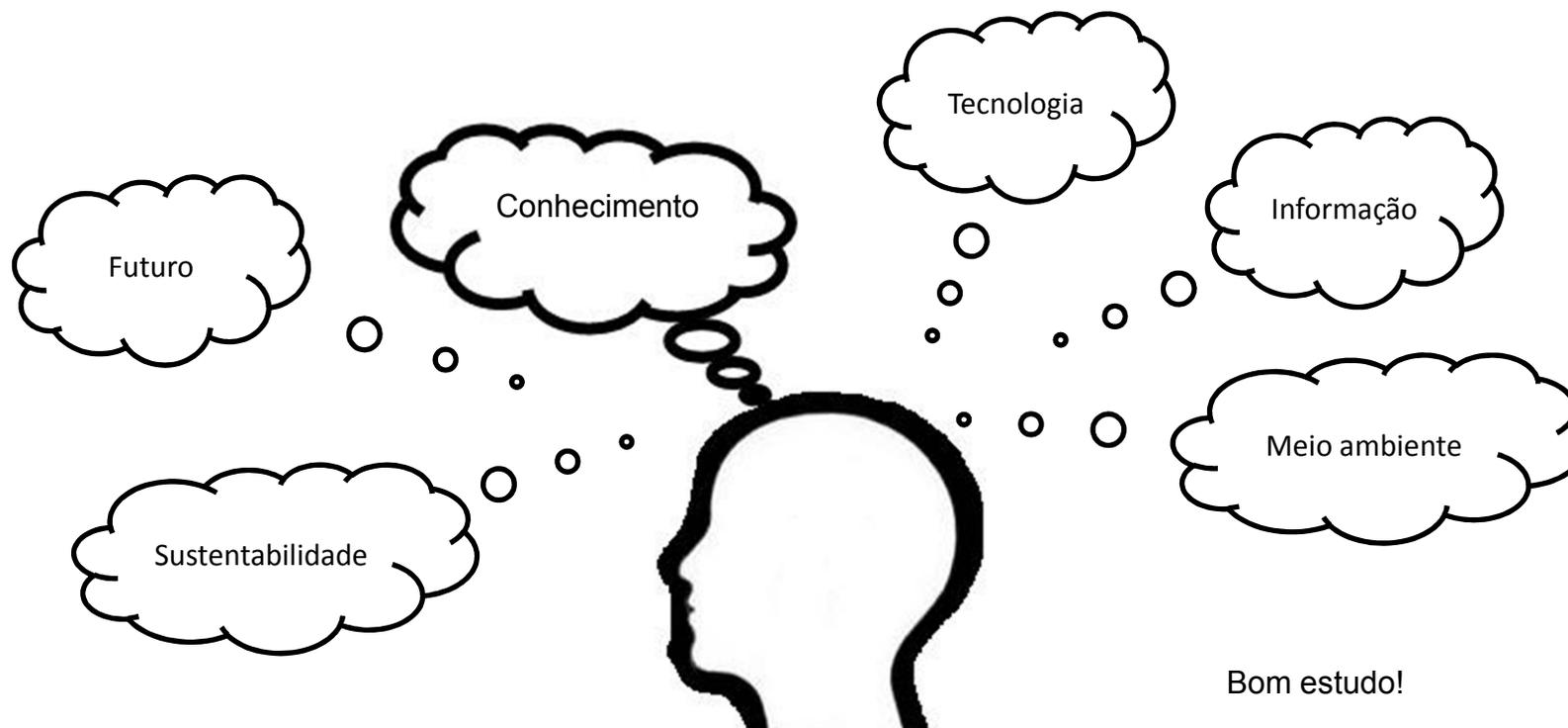
Querido Aluno,

Com alegria entregamos para você o Caderno de Apoio Pedagógico para o segundo bimestre de 2012.

A cada bimestre, ao elaborarmos os cadernos, pensamos em contribuir para o seu desenvolvimento, oferecendo textos selecionados, propostas de leitura e escrita... atividades que levem você a conhecer cada vez mais!

O conhecimento é instrumento para agir no mundo. A humanidade evolui ao buscar conhecer, criar, desvendar... esse movimento é motor para a vida... para o futuro. Mas é preciso refletir, pensar criticamente, opinar, argumentar...

Neste caderno convidamos você a embarcar nessa viagem!



Leia o primeiro texto e comece a refletir!



<http://nakamuraobdesenhos.blogspot.com/>

Texto 1 Abrindo caminho

1 - O que esse título faz você imaginar ?

[...]

No meio do caminho de Cris tinha um oceano.
No meio do caminho de Marco tinha inimigo e deserto.
E tinha muita lonjura pelo caminho de Alberto.

Era pau.
Era pedra.
Era o fim do caminho?

Pedra que faz fortaleza faz também mercado, bazar.
— se eu conversar contigo, disso estou muito certo,
consigo me aproximar ...
Com muito encontro e negócio, inimigo vira amigo,
quem está longe fica perto.
A caravana de Marco se encarregou de provar.

Pau, toco, tábua, madeira?...
— Faz navio de navegar!
Mastro firme, branca vela, tronco agora é caravela para
distância encurtar.
Com coragem, sobre as ondas, Cris atravessou o mar.

Não há distância para os pássaros nem para quem
cisma de ousar.
Alberto pôs na cabeça que ia conseguir voar.
Voou, dirigiu seu voo, era isso o avião!
E desde então a lonjura não atrapalhou mais ,não.

2- Neste trecho aparecem os três personagens do texto. Você reparou que eles são chamados pelo primeiro nome? O uso do primeiro nome e ainda de um dos nomes abreviado – Cris – produz que efeito de sentido no texto?

3 - Quem eram Alberto, Cris e Marco? Siga as pistas do texto! Preencher a tabela abaixo vai ajudar!

	Modo de ser	Desafios que enfrentou	Personagem histórico
Marco			
Cris			
Alberto			

No meio do caminho de Marco teve um mapa bem melhor.
No meio do caminho de Cris teve um mundo bem maior.
E com o voo de Alberto, esse mundo ficou menor.

No meio do meu caminho tem coisa de que não gosto.
Cerca, muro, grade tem.
No meio do seu, apostado, tem muita pedra também.
Pedra? Ou ovo?
Fim do caminho?
Ou caminho novo?
[...]

MACHADO, Ana Maria. *Abrindo caminho*. São Paulo:Ática, 2003.

4 - Qual o efeito do uso de reticências ao lado da interrogação em “Pau, toco, tábua, madeira?...”?

5 – Marque, no texto, as frases que indicam as consequências das ações de Marco, Cris e Alberto para a humanidade.

6 - O que significa dizer “E com o voo de Alberto, esse mundo ficou menor.”?

7 - Que palavras, no texto, simbolizam as coisas negativas da vida?

8 – A que se relacionam as palavras **pedra** e **ovo** no trecho “Pedra? Ou ovo?/Fim do caminho?/Ou caminho novo?” O que essas palavras podem simbolizar?

9 – Explique por que o texto 1 tem, como título, “Abrindo caminho”.

Para saber mais!

<http://vendelira.rioemusica.blogspot.com>



Em Cadernos de Apoio Pedagógico anteriores você já viu o conceito de intertextualidade. Relembre: Intertextualidade é o diálogo entre textos. Esse diálogo acontece quando um texto faz referência a outro, implícita ou explicitamente.

O texto 1 dialoga com o poema “No meio do caminho”, de Carlos Drummond de Andrade, e com a música “Águas de março”, de Tom Jobim. Leia esses textos abaixo e marque no texto 1 os trechos em que a intertextualidade fica explícita.

Texto 2
No meio do caminho

No meio do caminho tinha uma pedra
 tinha uma pedra no meio do caminho
 tinha uma pedra
 no meio do caminho tinha uma pedra.
 Nunca me esquecerei desse acontecimento
 na vida de minhas retinas tão fatigadas.
 Nunca me esquecerei que no meio do caminho
 tinha uma pedra
 tinha uma pedra no meio do caminho
 no meio do caminho tinha uma pedra.

ANDRADE, Carlos Drummond de. Antologia poética.
 Rio de Janeiro: Record, 1996.

Texto 3
Águas de Março

Tom Jobim

É pau, é pedra, é o fim do caminho
 É um resto de toco, é um pouco sozinho
 É um caco de vidro, é a vida, é o sol
 É a noite, é a morte, é o laço, é o anzol
 É pereba do campo, é o nó da madeira
 [...]
 É uma ave no céu, é uma ave no chão
 É um regato, é uma fonte, é um pedaço de pão
 É o fundo do poço, é o fim do caminho
 No rosto o desgosto, é um pouco sozinho
 [...]
 É um passo, é uma ponte, é um sapo, é uma rã
 É um resto de mato, na luz da manhã
 São as águas de março fechando o verão
 É a promessa de vida no teu coração[...]

<http://letras.terra.com.br>

O texto 1 é um trecho do livro “Abrindo caminho”, de Ana Maria Machado. Visite a sala de leitura e leia o livro inteiro! Você vai gostar!



Ana Maria Machado é uma grande escritora brasileira. Integra a Academia Brasileira de Letras desde 2003. É carioca e tem mais de 100 obras publicadas. Muitas dessas obras fazem parte do acervo das salas de leitura. Corra até a sua e confira!



Espaço pesquisa

Assim como Marco, Alberto e Cris, muitas outras pessoas “abriram caminhos” para a humanidade. Pessoas que inventaram soluções, deram bons exemplos, influenciaram o modo como vivemos...

Você deve reunir-se com seus colegas em grupos e cada grupo tem o desafio de escolher uma dessas pessoas e escrever um artigo sobre ela. Siga o roteiro.

Pesquise dados para o conteúdo do seu texto.

Na sala de leitura há bastante material para consulta. Há, inclusive, biografias que podem ser boas fontes para a pesquisa. Algumas perguntas podem ajudar:

- Por que escolher essa pessoa?
- Como ela “abriu caminhos”?
- Quais suas principais realizações?



Planeje a forma de seu texto.

Neste caderno há vários artigos. Observem bem como são escritos e se baseiem neles para escrever o seu!



Cuide da escrita.

Busquem a ajuda do seu Professor para a revisão do texto. Observem a ortografia, a pontuação, a coesão e a coerência. Não se esqueçam de adequar a linguagem aos seus leitores.



Após a escrita

Vocês podem expor os artigos num mural da escola. Não se esqueçam de escolher um título bem interessante para o mural.



A tecnologia avança e nos encanta...O homem segue criando, inventando e desvendando mistérios da vida. Vamos continuar as leituras?

O próximo texto é um artigo de uma revista. As perguntas vão guiar você.



<http://nakamurorobdesenhos.blogspot.com/>

1 - O título usa o verbo na primeira pessoa do plural – vamos. Que efeito esse uso provoca?

2 - Marque, no primeiro parágrafo, a informação principal.

3 - Observe como as palavras sublinhadas vão ligando, conectando as ideias. Elas articulam o texto.

4 - O que significa, aqui, ter “um clique”?

Texto 4 Vamos além de nós mesmos

Máquinas, equipamentos e descobertas mil surgem como resultado da eterna busca da superação dos limites naturais e da ampliação dos sentidos inerentes à nossa humanidade

Dona Benta havia reunido Pedrinho e Narizinho, mais Emília e o Visconde de Sabugosa, para iniciar a leitura de um livro, *História das invenções do homem, o fazedor de milagres*, de Hendrik van Loon. Com ele, começaria a explicar aos netos e à boneca que as ideias de inovação da humanidade surgem sempre para melhorar ou aumentar o alcance dos sentidos do homem, principalmente tato, visão e audição, mas também de suas ferramentas naturais, como mãos e pés.

Primeiro, as invenções apareceram por questão de sobrevivência: da vestimenta de pele evoluiria para saia, calça, casaco. E casa, fechadura, chave, escafandro, roupa espacial. Depois, se improvisaram vasilhas, se lançaram pedras para caçar, passou-se a usar facas, arco e flecha – enxada e arado para plantar –, revólveres, canhões, bombas para dominar o inimigo. Sempre para facilitar a vida, cavalo, trenó, roda! Carroça, bicicleta, canoa, barco, navio, máquina a vapor! Produtos industriais. E carro, trem, balão, zepelim, planador, avião, foguete, ônibus espacial.[...]

Maria Angela de Camargo, editora responsável pela área de Exatas da editora Saraiva, observa que muitos dos descobridores e inventores estavam muito à frente do tempo deles. “E, por isso, muitos sucumbiram – porque não conseguiam se fazer compreender. [...]

Outro ponto interessante destacado pela editora Maria Angela: “Muitas vezes, uma ideia dá certo porque várias pessoas vieram trabalhando por ela. No caso de descobertas que se consideram acidentais, na verdade o tema já vem sendo estudado e alguém tem um clique em cima disso. Não é por magia. E na literatura ainda há muita coisa apenas no papel”. À espera de alguém que tenha um clique. De alguém que invente a escada, como ainda no Mundo Antigo, ou a chupeta, como o médico russo Stoitchcovsky, da KGB, para poupar os ouvidos, fazendo a filha parar de chorar (depois veio a mamadeira, para o nenê continuar sem berrar – de fome!)[...].

“E há as invenções e as inovações”, segue a professora. “Daí o crescimento da indústria de patentes. Podemos lembrar também que muitas delas foram subprodutos das duas Guerras Mundiais. Principalmente na área de comidas, com os agroquímicos, e mesmo o forno de microondas. Mas também podemos lembrar das meias de náilon das mulheres, vindas das pesquisas para substituir a seda, que passou a escassear porque era o tecido usado nos paraquedas dos soldados”.

Houve descobertas, também, por causa de guerra. Muitos dos soldados que trabalhavam com rádio tinham um sério problema de fígado. Por quê? “O aparelho era levado encostado na cintura. Como o rádio emite radiação próxima da frequência da molécula de água, a vibração esquentava a água do fígado! Que cozin hava”. [...]

O professor doutor Carlos Alvarez Maia, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), especialista em História da Ciência, compreende as invenções como “um longo processo de adaptações, técnicas ou sociais, realizadas por diversos atores”. [...] De todas essas descobertas e invenções, para o professor Carlos Maia, as que realmente fizeram diferença para a humanidade foram “o uso da linguagem e das ferramentas na Pré-História” e, contemporaneamente, “as da Física do estado sólido aplicadas à comunicação”, que podem, realmente, ter amarrado as pontas desta história toda.

[...] Para falar e se fazer ouvir/entender, o homem se valeu de tambor, fumaça, apito, farol, escrita, livro, imprensa, telégrafo sem fio, telefone, rádio, câmera fotográfica, filmadora, televisão, computador e internet, *tablets*...

[...] E o sujeito ainda leva no aparelhinho de mão o sistema binário – chave da computação –, desenvolvido pelo inglês George Boole, ainda em meados de 1850. E lembranças do computador Eniac, que tinha 24 metros de comprimento e levado à conta do norte-americano John Mauchly, assim como o micro, de fins dos anos 1970, está ligado aos nomes de Steve Jobs e de Stephen Wozniak – esses californianos estiveram na ponta da total revolução que é ter computadores dentro de casa. O germe da internet vem ainda do fim dos anos 1960, quando o sistema foi desenvolvido por militares norte-americanos.

5 - Preencha o esquema e perceba as relações...

Escassez de seda

Causa	Consequência

6 - Nesse trecho, as palavras sublinhadas retomam que palavra anteriormente citada?

7 – Ainda nesse trecho, o que significa a expressão “amarrado as pontas”?

8 - Para que são usadas as aspas no texto?

9 - Vá ao penúltimo parágrafo do texto e localize:

Com o acúmulo de ideias e aperfeiçoamentos, diz a professora Maria Angela de Camargo, “hoje, há mais tecnologia em um celular do que a que foi utilizada para levar o homem à Lua pela primeira vez, com a Apolo 11, em 1969”.

As invenções desembocam em aperfeiçoamento de ideias e inovações de modelos, que passaram a ter suas patentes registradas para garantir dinheiro àqueles de mentes inquietas e criativas. São esses que continuam facilitando a vida dos outros com produtos aprovados pelo mercado consumidor, na definição de Carlos Mazzei, o presidente da Associação Nacional dos Inventores – ANI [...].

“Só damos valor ao que já temos quando acaba. A luz, por exemplo. Ficamos sem computador, elevador, geladeira. E o Thomas Edison foi chamado de louco. Tudo o que está à nossa volta foi inventado por alguém, algum dia. Mas estamos tão acostumados às invenções e às inovações que não as percebemos. Muitos inventos foram chamados de ridículos, porque quebravam paradigmas, não eram parte da vida. Do rádio, as pessoas diziam que ninguém ia ficar ali, parado, escutando aquela caixinha de madeira falar”.[...]

O presidente da ANI[...] diz que, no geral, os brasileiros são criativos. “Não foi só o Santos Dumont. Temos vários inventores e ninguém sabe disso. Estive em mais de 40 feiras de inventos em todo o mundo e posso afirmar que os brasileiros são dos mais criativos do planeta. [...]

Denise Mirás. In: Revista da Cultura, junho de 2011.

9 - Segundo o texto, por que alguns inventores não foram reconhecidos no seu tempo?

10 - Explique o título do texto: “Vamos além de nós mesmos”.

11 - Você percebeu como são citadas as pessoas que colaboram com informações para o artigo? Veja só:

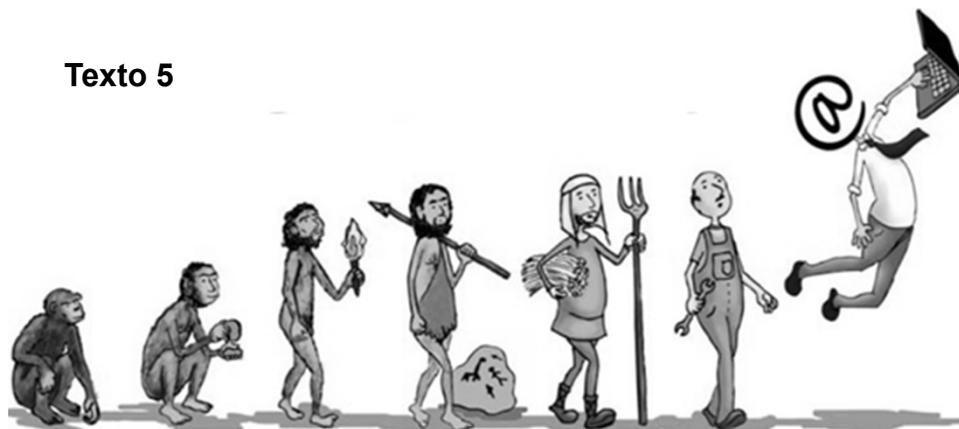
“Maria Angela de Camargo, editora responsável pela área de Exatas da editora Saraiva[.]”

“O professor doutor Carlos Alvarez Maia, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), especialista em História da Ciência[.]” Carlos Mazzei, o presidente da Associação Nacional dos Inventores – ANI [...].

Qual o efeito dessas citações para o artigo?

12 - Compare esse texto com o texto 1 quanto ao assunto e à linguagem.

Texto 5



<http://tecnologiaaplicadaeducacao.blogspot.com/2010/10/chargesviva-tecnologiaou-nao.html>

Esse texto é uma charge. As charges são textos que utilizam a linguagem não verbal, combinada ou não com a linguagem verbal e, em geral, carregam traços de humor e/ou ironia para comentar criticamente assuntos do cotidiano.

1 – Qual o tema do texto?

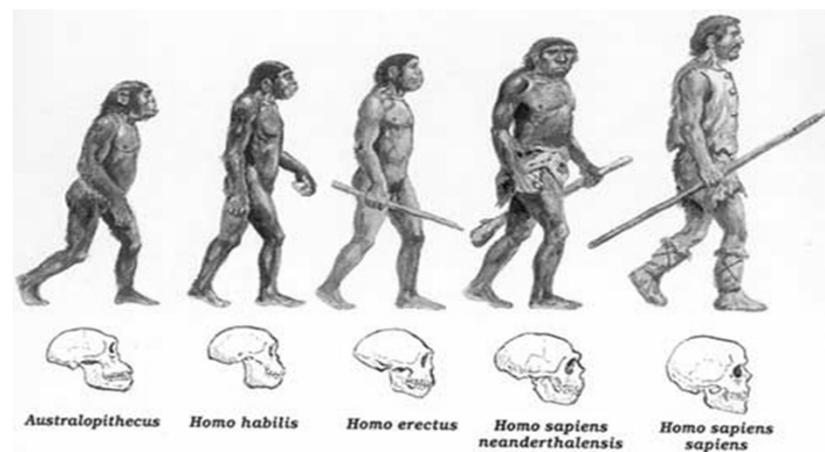
2 – O que diferencia o último homem?

Para saber mais!

<http://wendelisanetosmusica.blogspot.com>



O texto 5 é uma paródia da imagem clássica da Teoria da Evolução das espécies, de Charles Darwin (imagem ao lado). A paródia é uma face da intertextualidade. Nela o diálogo entre os textos tem conteúdo crítico e viés de humor.



dicasgratisnet.blogs.

O desejo humano de criar, inventar novas soluções , também abre caminhos...da imaginação! Mundos novos, novas máquinas, imagens de um futuro inventado em que o ser humano vive incríveis aventuras...recheiam páginas de livros emocionantes.

Alguns desses livros até antecipam invenções! Algumas dessas obras literárias são denominadas “Ficção científica”. Você está convidado a ler um pouco de ficção científica. Vamos começar por uma fábula.



<http://nakamurarobdesenhos.blogspot.com/>

Texto 6

Como usar a cabeça

Era uma complicação, e das grandes, sem dúvida alguma.

Em um universo repleto de criaturas das mais variadas formas, Nautilus destacava-se por uma excêntrica característica: sua cabeça era removível, portátil.

Seu corpo apresentava seis tentáculos – como os polvos dos mares da Terra – e, na extremidade de cada um deles, um encaixe perfeito para a base da cabeça.

Cada tentáculo determinava uma função: comer, falar, andar, dormir, chocar os ovos e – esse era o problema – o sexto tentáculo simplesmente desativava Nautilus, deixando-o duro e imóvel como uma pedra.

Devido a essa singularidade, ele era o último de sua espécie, pois todos de sua raça haviam, num dado momento, se atrapalhado com a colocação da cabeça.

De modo que Nautilus vagava sozinho por seu planeta, topando aqui e ali com seus parentes petrificados.

Várias vezes pensara em trocar as cabeças de lugar, mas não tinha certeza se isso devolveria a vida à sua espécie ou se mataria todos em definitivo.

Isso o atormentava e tinha de prestar muita atenção para não colocar a sua própria cabeça no tentáculo errado.

Foi nesse estado emocional, de confusão e dor, que Nautilus um dia tomou uma drástica decisão: arrumou um machado e, de um golpe só, decepou seu tentáculo perigoso.

Percebeu, aliviado, que nada de mal lhe sucedeu, que o tentáculo não lhe fazia falta.

Entusiasmado, pôs-se a cortar o sexto tentáculo de todos os seus semelhantes, recolocando imediatamente as cabeças em tentáculos inofensivos.

Assim todos reviveram e deram graças a Nautilus por ter tomado uma atitude que a nenhum deles ocorrera antes.

E a espécie de Nautilus continuou a ser pelos séculos afora a mais estranha dos mundos conhecidos.

Mas tudo bem, porque ser bizarro não é nada. Não ter coragem de decidir que é fatal.

TAVARES, Ulisses. Fábulas do futuro. São Paulo: Editora do Brasil, 2001.

As fábulas são textos de base narrativa que se caracterizam pela personificação de animais e por trazerem, ao final, um ensinamento, uma moral. As perguntas vão ajudar você a refletir sobre o texto. Mãos à obra!

1 - Observe atentamente o início do texto. Em geral, as narrativas tradicionalmente se iniciam por uma apresentação, que dá ao leitor algumas informações sobre a história que será contada. Iniciar a fábula com a frase “Era uma complicação, e das grandes, sem dúvida alguma” foge a essa estrutura de apresentação. Que efeito esse início provoca no leitor?

2 - No texto há a personificação de animais? Quem são as personagens?

3 - Qual o conflito gerador da narrativa?

4 - Qual a causa da imobilidade dos seres da espécie de Nautilus?

5 - No trecho que se segue, substitua o termo grifado por outro, sem alterar o significado:

“Várias vezes pensara em trocar as cabeças de lugar, **mas** não tinha certeza se isso devolveria a vida à sua espécie ou se mataria todos em definitivo.”

A estrutura tradicional da narrativa prevê alguns momentos:

Situação inicial – Apresentação (informações básicas para o leitor – O quê? Onde? Quando?)

Complicação – É exposto o conflito gerador da narrativa, o fato ou problema que desencadeia a história.

Clímax – Ponto em que o conflito atinge a tensão máxima e prepara o desfecho.

Desfecho – Conclusão da narrativa.

Recapitulando...



6 – Em que parágrafo do texto se localiza o clímax?

Para saber mais!



Ao ler o texto 6, você pode recordar o texto de base narrativa, que estudamos no caderno pedagógico do primeiro bimestre, a partir do gênero conto e de trechos de um **romance**.

O **romance** é uma narrativa mais longa que o conto e a fábula, podendo possuir mais de um conflito gerador. Em geral, tem um núcleo principal, em torno do qual outras tramas se desenvolvem.

Convidamos você agora a ler alguns trechos do livro “Vinte mil léguas submarinas”, de Júlio Verne.



Júlio Verne é um escritor francês que escreveu aventura e ficção científica. Em sua obra, imagina inventos que só seriam criados pela ciência muito após a publicação dos livros! Ele anuncia a televisão, o helicóptero, o cinema falado, o ar condicionado, os arranha-céus, os mísseis teleguiados, os tanques de guerra, os veículos anfíbios, o avião, a caça submarina, o aproveitamento da luz e da água do mar para gerar energia, o uso de gases como armas químicas.

Visite a sala de leitura de sua escola e procure as obras desse fantástico escritor: "Cinco Semanas em um Balão" (1863), "Viagem ao Centro da Terra" (1864), "Da Terra à Lua" (1865), "Vinte Mil Léguas Submarinas" (1869) e "A Volta ao Mundo em 80 Dias" (1872).



Na leitura, ficaremos atentos a alguns aspectos. Para começar, como o autor prende a atenção do leitor e o conquista? Cuidado! Você também pode ser conquistado!

Texto 7
Primeira parte
I – Fatos inexplicáveis

No ano de 1866 ocorreram nos oceanos acontecimentos estranhos e inexplicáveis, que preocuparam muito os comerciantes, oficiais da marinha, capitães, proprietários de navios e a população dos portos. E também governantes europeus e americanos. Vários navios cruzaram com um animal longo e fosforescente, maior e mais veloz que uma baleia. As muitas versões eram semelhantes ao descrevê-lo e concordavam em relação a sua surpreendente velocidade. Ninguém sabia dizer, entretanto, de que animal se tratava.

1 - Esse é o parágrafo que inicia o romance. Ele apresenta ao leitor as primeiras informações. Que palavras permitem perceber que a história se passa no mar?

2 - Que efeito o título do capítulo pode provocar no leitor?

Foi enorme a curiosidade em torno desse ser desconunal. No dia vinte de julho de 1866, o navio a vapor Governor Higginson o encontrara a cinco milhas das costas da Austrália. O capitão Baker pensou se tratar de um recife desconhecido. Quando buscava determinar sua posição exata para colocá-lo no mapa, o “rochedo” esguichou para o alto dois jatos de água que atingiram cerca de cento e cinquenta pés de altura(45 metros). O capitão concluiu:

– Estou diante de um monstro desconhecido!

Vários outros navios descreveram encontros semelhantes. Os governos da Inglaterra, Estados Unidos e Alemanha preocuparam-se com suas possíveis consequências na navegação e no comércio. A existência do monstro era debatida em todo lugar. Jornais duvidavam de sua existência. Lembraram relatos de outros seres desconuais, como a baleia branca Moby Dick. Com cautela, um grupo de cientistas argumentava ser impossível que tantos passageiros e tripulantes tivessem a mesma alucinação em datas, navios e posições geográficas diferentes. Por fim, fez-se tanta piada na imprensa que a discussão foi posta de lado. [...]

Talvez esquecessem o fato se três semanas mais tarde não ocorresse outro semelhante, com intensa repercussão. Em abril, o *Scottia*, pertencente a uma companhia inglesa, navegava em águas calmas. Às quatro da tarde, tripulantes e passageiros sentiram um choque.[...]

Os engenheiros da companhia avaliaram o acidente. Sua surpresa foi tremenda. A dois metros e meio abaixo da linha de flutuação, havia um rasgo em forma de triângulo. A fenda era totalmente regular! [...]

Voltou-se a falar do monstro. A ele atribuíram todos os naufrágios, todos os acidentes, até os mais improváveis! A comunicação entre os continentes tornava-se cada vez mais difícil! A opinião pública foi unânime: era preciso livrar os mares do terrível monstro!

3 - A que se referem os termos sublinhados?

4 – Explique o uso das aspas nessa palavra.

5 –Os cientistas acreditavam que o caso era de alucinação. Que argumento usavam para defender sua opinião?

6 –Quais as consequências dos estranhos fatos ocorridos nos mares?

7 –Qual o conflito gerador da narrativa?

8 –Qual o clímax desse capítulo?

9 –Qual o desfecho desse capítulo?

Ao analisar a narrativa, você pode perceber sua trama...Veja só:

Apresentação: **contextualização inicial da narrativa.**



Conflito gerador: **os fatos inexplicáveis que passaram a ocorrer nos oceanos.**



Complicação: **as “aparições” do monstro que vão se intensificando, gerando consequências.**



Clímax: **o acidente com o *Scottia*.**

Desfecho: **a mobilização da opinião pública quanto à necessidade de livrar os mares do monstro.**

O interessante num romance é que esse movimento continua, uma trama se encadeia em outra , o desfecho de um capítulo pode anunciar o conflito gerador do próximo...tudo para conquistar você, leitor! Prender sua atenção e possibilitar que embarque na aventura de ler!

Vamos ler o início do segundo capítulo do livro de Júlio Verne .

Texto 8

II – Prós e contras

Quando esses fatos ocorreram, eu estava no final de uma expedição científica nos Estados Unidos. Sou professor adjunto no Museu de História Natural de Paris. Fora ao Nebraska pesquisar minérios e fósseis.

Sabia do acidente com o *Scottia*. Quem não ouvira falar? Lera as notícias em jornais americanos e europeus. O mistério me intrigava. Não conseguia formar uma opinião definitiva! Mas que havia alguma coisa, não se podia negar. Quando cheguei a Nova York, a discussão estava no auge. Já não se acreditava nas hipóteses de uma ilha flutuante. Restavam duas possibilidades. Alguns acreditavam na existência de um monstro colossal. Outros, em um barco capaz de andar embaixo das águas, com uma extraordinária força motriz.

Essa última hipótese parecia impossível. Tanto na Europa como na América, era improvável que um simples particular construísse um engenho tão sofisticado, ainda desconhecido nos dois mundos. Como manter secreta a invenção? [...]

Você percebeu a retomada da trama do primeiro capítulo?

1 – Observe e compare o narrador do primeiro capítulo com o do segundo. Comprove sua resposta com trechos do romance.

O narrador que se revela nesse segundo capítulo é o professor Aronnax, cientista respeitado que é convidado a participar da expedição que a Marinha Americana organiza para perseguir e acabar com o “monstro” que aterrorizava os oceanos. O professor vai viver grandes e misteriosas aventuras e as contará para os leitores. A cada capítulo uma nova trama se desenrola, o que mantém o leitor interessado da primeira à última página!

Há várias edições de “Vinte Mil Léguas Submarinas”, com diferentes traduções e adaptações. A que utilizamos neste caderno é a da Editora FTD, de 2007, com tradução e adaptação de Walcyr Carrasco. Se você ainda tem dúvidas de se vale a pena ler o livro, veja só o texto de opinião escrito pelo tradutor a título de introdução.

Texto 9

Introdução

O interesse que *Vinte mil léguas submarinas* tem causado, desde a época de sua publicação, no século XIX, tem motivo de ser. Júlio Verne foi capaz de descrever um submarino que ainda não tinha sido inventado! [...] Somente a partir de 1900 é que passaram a ser construídos os submarinos com tecnologia adequada para a navegação sob a água.

Entretanto, em 1870, Júlio Verne antecipava a existência do submarino no livro *Vinte mil léguas submarinas*, onde explicava seu funcionamento! A descrição do uso da energia elétrica, da velocidade, da forma de renovação do ar, da imersão e emersão são aspectos fascinantes da narrativa do autor. Ele foi capaz de imaginar um submarino com capacidade para navegar vinte mil léguas sob o mar (110 mil quilômetros)! [...]

Era, sem dúvida, um homem antenado com o conhecimento científico da época. Capaz de prever, por meio de sua sólida base de conhecimento, quais seriam as invenções futuras!

Mesmo hoje, quando os submarinos já são conhecidos e a ciência e a tecnologia estão muito mais avançadas, as aventuras do capitão Nemo continuam fascinantes. *Vinte mil léguas submarinas* é o tipo de livro que, quando se começa, não se consegue parar de ler!

1 – Indique no texto:

Fatos:

Opiniões:

Visite a Educopédia e leia sobre outra obra de Júlio Verne!

Nas aulas do nono ano, clique no link **Grandes Obras**. Lá você encontra aulas sobre obras de vários escritores, dentre elas a aula 16, que trata de “**Viagem ao centro da terra.**” Você não pode perder!



Você vai ler um outro texto de opinião, agora sobre um filme. Com os avanços tecnológicos, os limites homem X máquina atacam cada vez mais a imaginação...

TEXTO 10

A.I. - INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Celso Sabadin

É inegável: as pessoas podem gostar ou não gostar, mas assistir à *Inteligência Artificial* é uma experiência única e diferenciada no cinema. Não raramente o espectador se pergunta: onde é que Steven Spielberg vai chegar? O que foi que Stanley Kubrik pretendeu fazer? As respostas não virão facilmente. Após quase duas horas e meia de projeção, o espectador será brindado com, pelo menos, uma certeza: a de que viu um filme incomum. Um raro roteiro que não se prende às fórmulas desgastadas que dominam a produção norte-americana.

Dizer que *Inteligência Artificial* é sobre um garoto-robô que deseja ser um menino de verdade é pouco. Muitíssimo pouco. O filme é um caldeirão de referências que mistura de *Bela Adormecida* a *Blade Runner*. E que não teme passar do drama à ficção, ao romance à aventura e de volta à ficção com impressionante desenvoltura. [...]

Sim, o filme é sobre um garoto-robô que deseja ser um menino de verdade. Tudo se situa num futuro não definido, onde o Professor Hobby (William Hurt) expõe todo o seu descontentamento sobre o atual estágio de desenvolvimento dos robôs, criaturas muito parecidas com os humanos - fisicamente - mas incapazes de expressar sentimentos. A ideia revolucionária de Hobby seria criar o primeiro robô criança da história, um pequeno androide programado para fazer parte de uma família e, conseqüentemente, para amar e ser amado. [...]

A discussão sobre a tecnologia, a ética da robótica, os problemas de adaptação, a crise existencial de um menino androide que se identifica com a história de Pinóquio, a crise do casal que o adotou, tudo isso é apenas o começo do filme. A pontinha de um iceberg cinematográfico que revelará cada vez mais surpresas.

Inteligência Artificial tem o incrível poder de se renovar a cada cena, de surpreender o mais atento dos cinéfilos que acha que já viu tudo sobre o tema. Quando o espectador se prepara para a ficção científica, o filme vira um drama. Quando o drama se aprofunda, ele se transforma numa estonteante aventura. E quando o desfecho parece próximo, o roteiro dá um salto gigantesco. No tempo, no conteúdo, na emoção. As pessoas saem do cinema atônitas. São perguntas e mais perguntas que ficam perambulando pela mente do espectador durante minutos, horas ou mesmo dias após o término do filme. [...]

Justamente por ser diferente e imprevisível, criativo e fora dos padrões, o filme não tem feito nas bilheterias norte-americanas o sucesso comercial esperado. Certamente os devoradores de pipoca que lotam as salas daquele país vão precisar de mais dois mil anos de evolução para atingir um estágio de desenvolvimento que permita a compreensão das questões levantadas por Spielberg.

Inteligência Artificial é um filme que dá vontade de ver novamente, assim que se acaba de vê-lo pela primeira vez.

<http://www.cineclick.com.br>

1- Você acabou de ler um texto de opinião sobre o filme *Inteligência Artificial*. Volte ao primeiro parágrafo do texto e retire uma opinião sobre o filme.

2- Qual a crítica feita ao cinema americano no primeiro parágrafo?

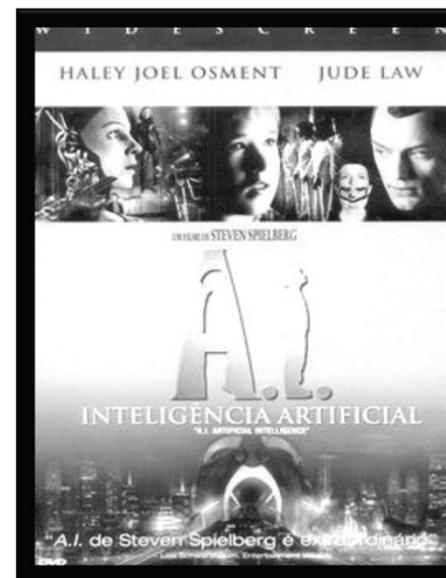
3- Há, no segundo parágrafo, uma opinião expressa por meio de um superlativo. Destaque-o e explique a sua função na frase.

4. Superficialmente, qual a assunto do filme *Inteligência Artificial*?

5- No trecho: “Dizer que *Inteligência Artificial* é sobre um garoto-robô **que** deseja ser um menino de verdade é pouco.”, a que se refere o termo destacado?

6- Qual a função dos parênteses no trecho “(William Hurt)”?

7- Qual a causa do Professor Hobby ter querido criar um menino-robô? (Terceiro parágrafo.)



Stanley Kubrick (Nova Iorque, 1928 - Hertfordshire, 1999) foi um dos mais importantes cineastas de todos os tempos. Dentre seus filmes destacam-se: *O Iluminado* (1980) e *2001 - Uma Odisseia no Espaço* (1968)

Steven Allan Spielberg, (Cincinnati, 1946) é um cineasta e empresário norte-americano. Spielberg é o diretor que mais tem filmes na lista dos 100 Melhores Filmes de Todos os Tempos, feita pelo American Film Institute. Ele é considerado um dos cineastas mais populares e influentes da história do cinema. Dentre seus filmes, destacam-se: *Tubarão* (1976) e *E.T. - O Extraterrestre* (1982).

8- A que se refere o termo destacado no trecho: “[...] **tudo** isso é apenas o começo do filme.”

9 - Qual o sentido dos termos destacados em: “**A pontinha de um iceberg cinematográfico** que revelará cada vez mais surpresas.”

10- Por que, segundo o texto (quinto parágrafo), o filme surpreende o mais atento dos cinéfilos?

11 – Qual a causa do filme não ter feito o sucesso comercial esperado nos EUA?

12- No penúltimo parágrafo, há uma crítica aos espectadores norte-americanos. Explique.

13 – Qual a finalidade do texto?

O texto que você acabou de ler pode ser considerado uma **resenha**.

“Resenha é o nome das sínteses e dos comentários sobre obra artística ou profissional. Pode abranger apreciações críticas sobre livros técnicos, científicos ou filosóficos e sobre produtos culturais, como filmes, obras literárias, musicais, teatrais etc. Seu objetivo é divulgar e servir ao leitor como bússola em meio à quantidade de produtos culturais disponíveis ou resumir qualidades e defeitos de um produto[...]”

Guia da Língua 2010. Revista Língua.

Agora é com você!

Escolha um filme a que tenha assistido e escreva uma resenha sobre ele. Você pode até se valer da estratégia do texto que acabamos de estudar. Tome-o como referência.

Para ilustrar, você pode usar os bonecos da série “o bonequinho viu”, que o jornal O Globo utiliza na sessão de crítica de cinema.



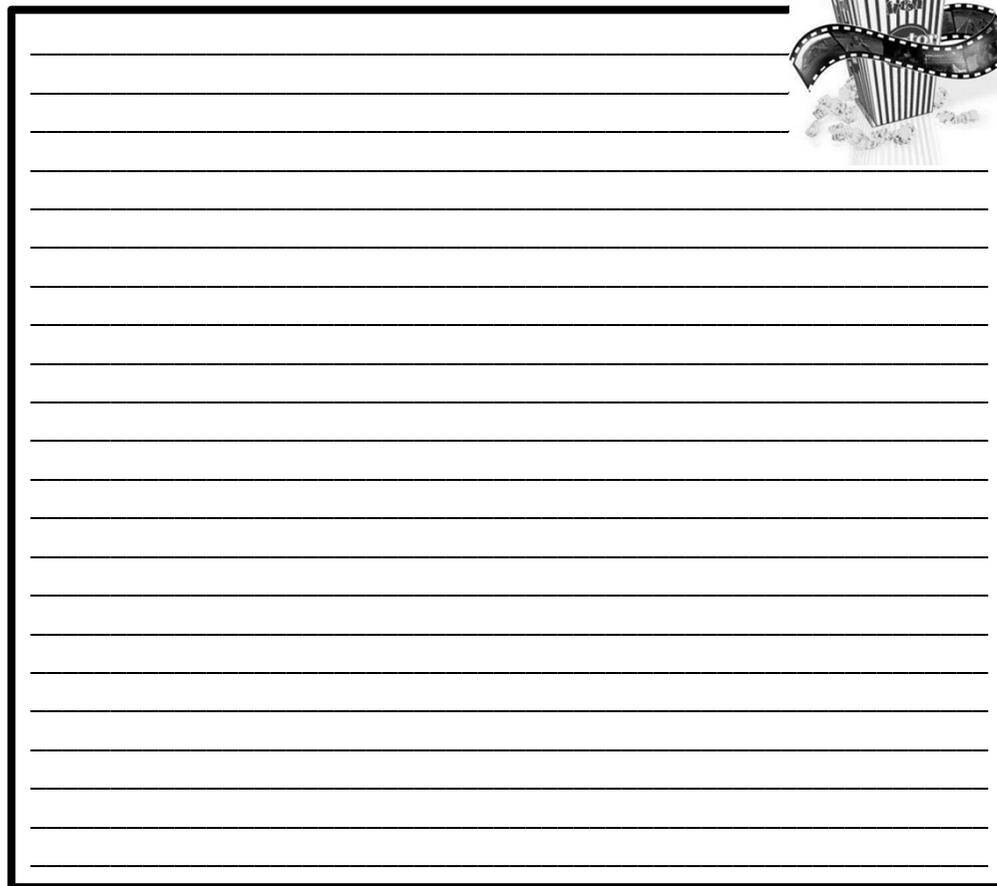
**Salba
mais!**

Primeiro, planeje seu texto.

Filme escolhido:

- ❖ Faça um pequeno resumo do filme.
- ❖ Escolha os destaques positivos (melhores cenas, personagem mais interessante etc.).
- ❖ Há pontos negativos?

Que tal montar um CINECLUBE na sua turma? Funciona assim: cada aluno escolhe um filme para assistir e faz uma resenha, destacando pontos positivos e negativos. As resenhas são expostas no mural da sala, para que todos possam ler. É feita uma votação e escolhido um dos filmes para ser assistido por toda a turma, com direito a um debate bem animado! Essa pode ser a primeira resenha... Combine com seu Professor e... Mãos à obra!




oglobo.globo.com

Depois... não se esqueça da revisão!

- ❖ Seu texto está adequado ao gênero resenha?
- ❖ Reveja a ortografia, a coesão e a coerência.

Texto 11

A HUMANIDADE EM XEQUE?

O campeão mundial de xadrez Garry Kasparov perde para um computador e a humanidade pensa estar em xeque. Será o xeque-mate? Não, ainda vai demorar algum tempo para que esse risco deva ser levado a sério. Algumas dicotomias são fundamentais para que se entenda a diferença entre o cérebro humano, dotado de mente e personalidade, e o computador Deep Blue.

Deep Blue tem um conjunto harmônico de processadores centrais comandando suas operações; Kasparov não tem qualquer sucedâneo de controlador central.

Deep Blue tem memórias com endereços claros, sensíveis à destruição por qualquer curto-circuito; Kasparov tem memórias distribuídas por grande parte de seu cérebro, que faz com que resista ao envelhecimento, sem que com isso se apaguem arquivos inteiros e se percam referências vitais.

Deep Blue não aprende, não tem infância, não interage com os outros e não descobre a mentira como artífice da separação entre o mundo interior do desejo e o exterior da repressão; Kasparov aprende e se organiza de acordo com a experiência pretérita, sua e de sua cultura.

[...]

Só existe mente quando, ao perigo de falhar no cálculo, se acrescenta o perigo de falhar na expectativa depositada sobre si.

Essa carga humana, demasiado humana, é ainda hoje dificilmente reproduzível em máquinas. As emoções e a vontade, propriedades inimagináveis a Deep Blue, coroam e coloream nossa espécie.

Folha de São Paulo

Henrique Schützer del Nero. Médico Psiquiatra e coordenador do Grupo de Ciência Cognitiva do Instituto de Estudos Avançados (USP).

In: DIMENSTEIN, Gilberto. *Aprendiz do futuro*. São Paulo: Ática, 2002.

1 – Qual o fato que dá origem ao artigo?

2 – Qual o significado da expressão “em xeque”? E “xeque-mate”?

3 – A que se refere o termo destacado em “Não, ainda vai demorar algum tempo para que **esse** risco deva ser levado a sério.”?

3 – Qual a principal diferença entre o cérebro humano e Deep Blue?

4 – Qual a consequência de Kasparov ter “memórias distribuídas por grande parte de seu cérebro”?

5 – O que significa dizer que as emoções e a vontade “coroam e colorem” nossa espécie?

Texto 12
Cérebro Eletrônico

Gilberto Gil

O cérebro eletrônico faz tudo
Faz quase tudo
Faz quase tudo
Mas ele é mudo
O cérebro eletrônico comanda
Manda e desmanda
Ele é quem manda
Mas ele não anda[...]
Só eu posso chorar
Quando estou triste
Só eu
Eu cá com meus botões
De carne e osso
Eu falo e ouço.
Eu penso e posso
Eu posso decidir [...]
Porque sou vivo
vivo pra cachorro e sei
Que cérebro eletrônico nenhum me dá
socorro[...]
Com seus botões de ferro e seus
Olhos de vidro[...]

www.lettras.terra.com.br

Texto 13



fernandoloppes.blogspot.com © GALHARDO

1 – Em que os textos 11 e 12 se aproximam no que se refere ao tema?

2 – Indique um verso da música que fale da emoção ser característica exclusiva do homem e não do cérebro eletrônico.

3 – O que significa ser “vivo pra cachorro”?

4 – O que o homem da tirinha destaca e valoriza nos quatro primeiros quadrinhos?

5 – Que ideia o homem revela ter de si mesmo quando questionado pela mulher?

Texto 14



Globinho, 19 de novembro de 2011.

1 – Compare a fala do avô do menino maluquinho com a do homem do texto 13.

2 – Qual o efeito da forma de escrita usada pelo menino maluquinho no 5º quadrinho (*elecedê, uessebê, uaifai*)?

3 – Compare o modo como o menino maluquinho e seu avô usam as palavras “mega” e “banda”.



Sistematizando...

O texto 4 é um artigo de revista. A finalidade desse gênero é informar, sendo mais objetivo que subjetivo. Desse modo, envolve a pesquisa de dados e, embora possa veicular opinião, a divulgação de fatos é prioridade.

Ao ler um artigo de revista, é importante ficar atento: em que revista foi publicado? A que leitor se dirige? Isso determina as escolhas do escritor quanto ao aprofundamento do tema e à linguagem – mais formal ou mais coloquial – utilizada. Outra característica comum é a utilização de dados históricos, citações de autoridade, dados numéricos e definições para fundamentar as informações e legitimar o texto.

O texto 10 é uma resenha. O artigo de revista e a resenha são textos de base dissertativa. Para saber mais, leia abaixo.

Podemos dizer que dissertar é comentar ou explicar um assunto. Assim, o texto dissertativo pertence ao grupo dos textos expositivos, juntamente com o texto de apresentação científica, o verbete de enciclopédia, o relatório e até o texto usado para explicar o conteúdo no seu livro didático!

De forma geral, embora o texto dissertativo - expositivo não demonstre a preocupação de convencer, vender uma ideia, mas somente de expor ideias, transmitir conhecimentos, é muito difícil conseguir total imparcialidade. Há quem diga mesmo que isso não é possível, pois até pela escolha das palavras pode ser destacado um ou outro aspecto da questão... e acabar revelando uma opinião e tentando convencer o outro.

Desse modo, devemos considerar também os textos de base “dissertativo-argumentativa”: que defendem uma ideia e expressam opinião a respeito de um assunto, expondo e tentando persuadir o leitor com argumentos.

Vale lembrar, aluno, que cabe a você, leitor competente, perceber se o texto vende uma ideia e decidir se quer comprá-la...ou não.

Textos de diferentes gêneros podem apresentar argumentos, ou mesmo ter a intenção de persuadir.

cartas de leitores

editoriais

crônicas

anúncios

poemas

letras de música

artigos de opinião

resenhas

...e outros!

Neste caderno, você vai ler vários textos de base dissertativa-argumentativa. Veja só o próximo!

Texto 15
Viver mais e melhor

A tecnologia está aí, cada vez mais presente e mais influente em nossas vidas. Celulares, computadores de mão, *notebooks*, aviões e mais uma infinidade de avanços que surgem a cada dia tornam a nossa existência muito mais prática e confortável.

O problema é que não se pode ter tudo. Temos o celular, e perdemos por causa dele boa parte da nossa privacidade; colocamos nossa vida inteira nos nossos computadores de mão, e enlouquecemos quando eles quebram ou são roubados; andamos para lá e para cá com nossos moderníssimos *notebooks*, e com isso trabalhamos mais do que nunca e abreviamos nossos momentos de lazer[...].

Não há a menor dúvida de que a tecnologia tornou as distâncias mais curtas, assim como nos deu muito mais tempo. Hoje resolvemos todos os problemas de trabalho dentro das nossas casas, sem precisarmos ir ao escritório. Basta ligar o celular, abrir o notebook e pronto, tudo resolvido. Mas será que vale a pena transformarmos nossas casas em escritórios? Será que é esse o objetivo de toda essa tecnologia? Para que ganhamos mais tempo? Para gastá-lo com mais trabalho?

A tecnologia nos dá a oportunidade de vivermos mais e melhor. Se soubermos usá-la a nosso favor, ela só contribuirá para a nossa qualidade de vida. O que não podemos é tornarmo-nos escravos dela. Vamos nos dar ao luxo de desligar os celulares nos finais de semana, de engavetarmos notebooks e computadores de mão fora do expediente de trabalho [...].

A tecnologia é nossa amiga e parceira. Sabendo usá-la, viveremos muitos anos, o suficiente para ver outros avanços tecnológicos que nem sequer imaginamos e que tornarão a nossa vida cada vez mais longa.

PIMENTEL, Carlos. *Redação descomplicada*. São Paulo: Saraiva, 2008.

1 - Observe que, nesse primeiro parágrafo, o assunto é apresentado. Qual é o assunto do texto?

2 - A partir da leitura deste parágrafo podemos definir a tese defendida no texto. Escreva uma frase que delimite essa tese :

3 - Indique a informação principal do parágrafo.

4 - A quem se referem os termos sublinhados?

5 - Esse parágrafo é a conclusão do texto, portanto deve retomar a tese. Que trecho cumpre essa função?

6 – Preencha o quadro abaixo, aprofundando a leitura do terceiro parágrafo do texto:

Um fato	
Um exemplo utilizado para reafirmar o fato	

7 – Que ideia dos textos 1 e 4 é retomada no texto 15?

Para saber mais!

<http://vendelentosmusica.blogspot.com>



A estrutura do texto de base dissertativa pode se apresentar assim:

- Parágrafo de introdução – apresentação do assunto, podendo explicitar tese se for uma dissertação argumentativa. Podem ser utilizadas como estratégias: uma breve narração; uma afirmação geral sobre o assunto etc. Também pode anunciar como será organizado o texto.
- Parágrafos de desenvolvimento – desdobramento da ideia principal . Se for uma dissertação argumentativa, fundamentação da tese com argumentos – evidências, exemplos, justificativas etc.
- Parágrafo de conclusão – retomada da ideia principal (ou da tese agora fundamentada).

Exemplo de introdução que se utilizou de uma breve narrativa:

“Dona Benta havia reunido Pedrinho e Narizinho, mais Emília e o Visconde de Sabugosa, para iniciar a leitura de um livro, *História das invenções do homem, o fazedor de milagres*, de Hendrik van Loon. Com ele, começaria a explicar aos netos e à boneca que as ideias de inovação da humanidade surgem sempre para melhorar ou aumentar o alcance dos sentidos do homem, principalmente tato, visão e audição, mas também de suas ferramentas naturais, como mãos e pés. ”

Texto 4

Exemplo de introdução desenvolvida por afirmação geral sobre o assunto:

“A tecnologia está aí, cada vez mais presente e mais influente em nossas vidas. Celulares, computadores de mão, *notebooks*, aviões e mais uma infinidade de avanços que surgem a cada dia tornam a nossa existência muito mais prática e confortável.”

Texto 15

Continuando a reflexão, agora você é convidado a ler uma crônica.

Esse gênero textual “é um comentário leve e breve sobre algum fato do cotidiano [...] em que o cronista expõe a sua forma pessoal de compreender os acontecimentos que o cercam e sua referência são os assuntos comuns, os fatos do dia a dia, os problemas cotidianos das pessoas, da vida da cidade, do país e mesmo do mundo [...]”. Tem a finalidade de “agradar os leitores, falando de assuntos significativos para eles, em uma linguagem que lhes seja próxima e, assim, criar uma familiaridade entre o cronista e aqueles que o leem.” (Caderno Pedagógico 7º. Ano, 2º Bimestre, 2011)

Cuidado! Como defendia o texto 15, precisamos usar o lado bom da tecnologia, mas não nos deixarmos escravizar por ela...



Texto 16

Era assim...

Quando eu fazia Jornalismo na PUC era assim: se eu quisesse saber das novidades, das festas, dos encontros, das viagens, eu tinha que encontrar o pessoal ali perto de uma enorme cabeça do Kennedy, em frente aos elevadores.

Às vezes, rodávamos a PUC inteira atrás de alguém que estivesse com a tabela do nosso campeonato de futebol. Não havia celular ou internet, e a sala de computadores ainda era a sala das máquinas de escrever. Isso tem 20 anos. O resultado é que nos encontrávamos mais. Estar com as pessoas era o ponto de partida para... estar com as pessoas.

Aí inventaram o celular, a internet e, com ela, uma série de ferramentas para aproximar mais as pessoas. Aproximar? Hoje, as pessoas já se acostumaram a viver nos seus miniescritórios individuais, com telefone, caixa de correio e música ambiente — o MP3 no ouvido. Ninguém precisa mais encontrar ninguém para saber de nada: as informações vão chegar. Sabemos muito da vida de todos os nossos amigos, sem precisar estar com eles.

Quando uma grande amiga foi morar em Madri, lá no início dos anos 90, semanalmente nos correspondíamos. Por carta. Eu mandava as novidades à mão. E recebia dela — também à mão — as novidades. Esperar pela carta era parte da brincadeira. Dava quase para imaginar as viagens que nossas cartas faziam para levar um pouco de um amigo ao outro. E quando chegava tinha aquela letra dela, com o primeiro sentimento que as palavras deitavam no papel — uma era pré-delete e pré-backspace.

Hoje, se uma amiga que mora a dez minutos daqui dá à luz um filho, recebemos a foto da criança por email, mandamos um SMS com “parabéns” e esperamos o aniversário de um ano, quando receberemos aquele cartão virtual convidando para a festa. Se não pudermos ir, basta entrar na internet e enviar um presente. Incrível que o que foi inventado para encurtar distâncias tenha criado abismos.

Os que ainda não desistiram e me leem agora devem estar meio enjoados com meu saudosismo. Óbvio que toda essa modernidade trouxe milhões de coisas boas. Essas nós sabemos quais são. Mas não deixo de sentir saudade da época em que a vida tinha — ao menos para mim — uma outra velocidade.

Uma época em que as respostas podiam demorar. Em que o destino agia mais sobre os encontros e desencontros. Uma época em que eu decidia mais com quem eu ia me corresponder.

Sempre alguém pode dizer: “Mas você tem controle sobre isso. Desligue o celular, não olhe seus emails, não entre em redes sociais...” É verdade, é possível fazer tudo isso. Mas hoje em dia equivale quase a investir num retiro tibetano. A impressão é de que estaríamos desistindo da vida em sociedade.

Aí você deve estar pensando: “Mas nem você, que tá aí reclamando disso tudo, teria a força de vontade de abdicar dessas ferramentas do demônio?”

Acho que não. Afinal, enquanto escrevia esta coluna, chegaram cinco emails (que respondi), consultei o Twitter duas vezes, atendi minha mulher no rádio, um colega de trabalho no celular e mandei dois SMS. Isso em 52 minutos. Tem jeito, não.

Marcus Melhem

Revista O Globo, 13 de junho de 2010.

1- Segundo os dois primeiros parágrafos do texto, o que fica evidente no que diz respeito aos relacionamentos entre os estudantes da PUC de agora e de 20 anos atrás?

2- Qual o efeito de sentido do uso das reticências em “ Estar com as pessoas era o ponto de partida para...estar com as pessoas”.

3- Retire do terceiro parágrafo um trecho que vai de encontro à ideia dos dois primeiros parágrafos.

4- A que se refere, no quarto parágrafo, o trecho : “uma era pré-delete e pré-backspace.” ?

5. Retire do quinto parágrafo um trecho que revela o pensamento do cronista com relação ao mundo pós-internet.

6- No trecho: “**Os** que ainda não desistiram e me leem agora devem estar meio enjoados com meu saudosismo.”, substitua o termo destacado por outro sem modificar o sentido da frase.

7. Nos parágrafos 6 e 7, de que o cronista sente saudade?

8- Em que parágrafo do texto encontra-se um contra-argumento para a afirmação contida na resposta da questão 7?

9 – Qual a deia expressa pelo termo destacado em: “Mas hoje em dia equivale quase a investir num retiro tibetano. A impressão é de que estaríamos desistindo da vida em sociedade”.

10- Retire do texto um trecho em que há explicitamente uma interlocução com o leitor.

11- Na conclusão da crônica, o autor coloca sua opinião. O que ele acha que vai acontecer?

12 – Sobre o texto, indique:

Uma tese	Um argumento utilizado para defendê-la

Texto 18

Texto 17



1 – Qual o efeito de sentido provocado pelo formato do balão na tirinha?

2 – O texto 18 é uma tirinha da personagem Radical Chic. Em que aspecto do tema os textos 16 e 18 se aproximam?



PAIVA, Miguel. Radical Chic: mulheres que pensam. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

3 – Pela leitura da tirinha, você pode inferir quem é o Betão?

Vimos que é necessário aprender a controlar a tecnologia, sem permitir que ela nos domine...
Como o conhecimento humano tem sido utilizado no que se refere ao meio ambiente? Os avanços científicos têm sido postos a serviço de um futuro promissor para a humanidade? Seguimos refletindo...



<http://nakamurarobdesenhos.blogspot.com/>

Texto 20

O Ano Passado

Roberto Carlos

O ouro no ano passado subiu sem parar
Os gritos na bolsa falaram de outros valores
Corpos estranhos no ar
Silenciosos voadores
Quem sabe olhando o futuro do ano passado
O mar quase morre de sede no ano passado
Os rios ficaram doentes com tanto veneno
Diante da economia
Quem pensa em ecologia
Se o dólar é verde é mais forte que o verde que havia
O que será o futuro que hoje se faz
A natureza, as crianças e os animais ?
Quantas baleias queriam nadar como antes
Quem inventou o fuzil de matar elefantes ?

Quem padeceu de insônia
Com a sorte da Amazônia
Na lei do machado mais forte do ano passado? Não adianta
soprar a fumaça do ar
As chaminés do progresso não podem parar
Quem sabe um museu no futuro
Vai guardar em lugar seguro
Um pouco de ar puro relíquia do ano passado
O que será o futuro que hoje se faz
A natureza, as crianças e os animais ?
Os campos risonhos um dia tiveram mais flores
E os bosques tiveram mais vida e até mais amores
Quem briga com a natureza
Envenena a própria mesa[...]
O que será o futuro que hoje se faz
A natureza as crianças e os animais
O que será o futuro que hoje se faz

letras.terra.com.br

1 – Que efeito produz no leitor o uso da expressão “outros valores” no 2º verso?

2 - O que significa a expressão “futuro do ano passado”?

3 – Que crítica podemos perceber nos versos “Quem padeceu de insônia/Com a sorte da Amazônia/Na lei do machado mais forte do ano passado?”?

4 – Que verso explica por que “não adianta soprar a fumaça no ar”?

5 - De que assunto trata o texto? E qual o tema do texto?

6 – No caderno pedagógico do primeiro bimestre , você estudou a linguagem figurada. Uma figura de linguagem bastante significativa é a personificação , que consiste em atribuir ações a seres inanimados. Aponte, na letra da música, a ocorrência de personificação.

7 - Com que texto dialogam os versos “Os campos risonhos um dia tiveram mais flores/E os bosques tiveram mais vida e até mais amores”. Qual o efeito do uso do tempo verbal nesses versos?

8 – Indique trechos do texto em que se critiquem:

a) A valorização dos aspectos materiais em detrimento do cuidado com o meio ambiente:

b) O progresso a qualquer custo:

Texto 21



cf2010maristinha-8d.blogspot.com

1 – Compare o texto 21 com a letra da música quanto ao tema.

2 – Quem está sendo criticado no texto?

3 – A que se refere o primeiro homem do futuro?

4 – Como texto não verbal auxilia na leitura do texto verbal?

QUEM PRESERVA A BIODIVERSIDADE PRESERVA A VIDA.

SE EXISTE UMA MANEIRA DE VOCÊ AJUDAR A CONSERVAR TODAS AS ESPÉCIES É ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO. AFINAL, TUDO ESTÁ LIGADO: A SOCIEDADE E A NATUREZA. VOCÊ E O MEIO AMBIENTE. E COMO TUDO O QUE VOCÊ FAZ É REFLETIDO NO MUNDO, FAÇA SUA PARTE. RESPEITE A BIODIVERSIDADE.

SEMANA NACIONAL DO MEIO AMBIENTE/10
Educação Ambiental e a Conservação da Biodiversidade

05 a 11 de Junho na Semace.

SEMACE - Rua Jaime Benévolo, 1400
Bairro de Fátima - 60050-081
Fortaleza - CE - Brasil
DISQUE NATUREZA - 0800.2752233

SEMACE
GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
Conselho de Políticas e Gestão do Meio Ambiente

Se existe uma maneira de você ajudar todas as espécies é através da educação. Tudo está ligado: a sociedade e a natureza. Você e o meio ambiente. E como tudo o que você faz está refletido no mundo, faça a sua parte: respeite a biodiversidade.

1 – Qual a finalidade do texto?

2 – Segundo o texto, qual a consequência de se preservar a biodiversidade?

3 – Indique uma trecho do texto verbal que é reforçado pelo texto não verbal.

http://www.rafiado.com/wp-content/uploads/2010/06/meio_mota.jpg

“O que será do futuro que hoje se faz?” Essa pergunta deve nos mobilizar constantemente para a reflexão crítica. A cada avanço da ciência, a cada novidade tecnológica, o homem deve se questionar e colocar o conhecimento a serviço do bem comum. Você, aluno, não pode ficar de fora das questões de seu tempo. Leia, se informe, reflita!

A próxima sequência de texto é sobre uma polêmica de nosso tempo. E você vai ser desafiado a se posicionar...



Texto 23

Sacolas plásticas x sacos de lixo: qual é a melhor opção?

Trocar as sacolas plásticas (aquelas do supermercado!) por sacos próprios para lixo tem vantagens para o meio ambiente

[...]

Já faz algum tempo que as sacolas plásticas foram colocadas no grupo dos grandes vilões do mundo moderno. Logo que surgiram, só se pensava na praticidade para carregar as compras. Mas depois dos alertas de ambientalistas sobre o impacto no meio ambiente, não há como fechar os olhos e os ouvidos para a necessidade de diminuir a quantidade delas que cada um de nós joga literalmente fora: uma sacola plástica leva entre 100 e 400 anos para se decompor.

Isso significa que não só seus filhos e netos, como muitas gerações de descendentes seus, ainda conviverão com aquela sua compra do domingo passado no mercado que foi parar no aterro sanitário. Claro que a grande maioria das pessoas reutiliza as sacolas para colocar o lixo do banheiro e da cozinha. E quando deixa de usar os saquinhos que o supermercado dá de graça para comprar sacos próprios para lixo pergunta: o resultado para o meio ambiente não acaba sendo o mesmo?

Não é. Quem explica é Gerardo Kuntschik, professor do curso de Gestão Ambiental da Universidade de São Paulo (USP): “os sacos para lixo comprados em supermercado são especificamente para esta finalidade. Eles podem ser feitos com uma mistura de material reciclado, usando outros tipos de plástico e até mesmo outras sacolas. Já os de supermercado não, pois como receberão alimentos precisam, por norma, serem feitos com matéria-prima 100% virgem”. Isso por si só torna os sacos de lixo mais adequados e menos danosos.

Outro ponto importante é que os sacos de compras têm menor resistência. Para carregar uma garrafa de leite ou um saco de arroz não importa que ele tenha um pequeno furo, já para o lixo doméstico, que contém líquidos, não dá certo. Aí o risco é você usar dois sacos em vez de um só. Também é preciso levar em conta que se você utilizar os sacos de grande capacidade pode juntar mais lixo nele em vez de várias sacolinhas de supermercado.

Além de outras atitudes, como substituir sacos plásticos por sacos de jornal, o melhor mesmo, explica o professor, é reavaliar toda a sua produção de lixo. “Em vez de pensar só na sacolinha, é preciso avaliar o que estamos descartando. **Reciclar** o que é possível, **reutilizar** o que pode ganhar uma nova finalidade.” Assim você vai precisar de bem menos sacos, saquinhos ou sacolas para usar na sua casa.

Revista Crescer, março de 2012.

1 – No primeiro parágrafo do texto, aponte:

a) A tese (ideia principal que será defendida no texto):

b) Um argumento usado para defender a tese:

2 – Retire do texto três argumentos para defender o uso de sacos de lixo ao invés de sacolinhas de mercado.

3 – No último parágrafo, indique uma opinião.



<http://www.fiocruz.br/jovem>

Texto 24
Afundando em plástico

Taxadas como uma das grandes vilãs do meio ambiente, neste início de século, as sacolas plásticas se amontoam nos lixões do país, boiam nos nossos mares e rios ou se espalham pelas ruas das cidades. Afinal, o que você faz com a sacola plástica do mercado?

Para movimentar a discussão, surgiram os plásticos oxibiodegradáveis, com a promessa de se decomporem em até 18 meses. Eles chegaram ao mercado como a solução de todos os problemas ambientais, mas são seriamente criticados e postos à prova pelos especialistas, incluindo fabricantes dos plásticos tradicionais.

O professor de engenharia ambiental da Escola Politécnica da UFRJ Haroldo Mattos de Lemos, é enfático ao dizer que não existe plástico oxibiodegradável. “Não é biodegradável porque não entra em nenhum processo biológico. Eles usam aditivos que fazem com que o plástico se esfarele rápido, mas ele não se degrada totalmente. O nome é impróprio”, observa Lemos, que preside o Instituto Pnuma Brasil. [...]

Qual o assunto do artigo?

Marque a interlocução com o leitor.

Neste parágrafo, indique um fato.

Neste parágrafo, indique uma relação de explicação.

Fato: _____

Explicação: _____

Presidente do Instituto Sócio Ambiental dos Plásticos (Plastivida), o engenheiro químico Francisco de Assis Esmeraldo informa que foi assinado um compromisso com a Associação Brasileira de Supermercados (Abras) para que os estabelecimentos de todo país só comprem sacolas plásticas aprovadas pelo Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (InMetro). Ele também reforça a inexistência do tal plástico oxibiodegradável.

Um produto químico quebra a estrutura molecular, tornando o material degradável. Esse processo se faz com a presença do oxigênio, por isso o nome “oxi”, pois é um processo de oxidação. No caso do suposto oxibiodegradável, as fábricas colocam aditivos na fórmula do plástico que quebram as cadeias moleculares mais rapidamente. “É como se você colocasse a sacola no triturador. Ela permanece na natureza como pó, com as mesmas características e levará as mesmas centenas de anos para se degradar”, explica Esmeraldo.

Já na biodegradação todo material é transformado em CO₂ e água. O engenheiro químico observa ainda que a palavra “biodegradável” é muito sedutora e que os fabricantes se valem desse jogo de palavras para iludir a população. Poluição invisível.

Você pode perguntar: mas não é bom que o plástico suma? Depende. Os aditivos usados para catalisar o processo de “degradação” são, geralmente, compostos por metais de transição ou metais pesados que têm um impacto ambiental sério. “Ninguém sabe exatamente os impactos que o plástico oxibiodegradável acarretará, mas ele foi lançado como a salvação da lavoura”, critica a técnica em química Cristiana Passinato.

Para ela, o pior é o resíduo dos catalisadores químicos usados na aceleração do processo de decomposição. “Nos lixões, por exemplo, o solo é contaminado por esses metais pesados, assim como os arredores. Esta questão é ignorada e jogada para debaixo do pano. O impacto tem que ser citado e esses aditivos devem ser substituídos”, alerta.

“O problema não é mais visto, mas ele continua lá”, observa Haroldo Mattos de Lemos, presidente do Instituto Pnuma Brasil. O grande apelo dos fabricantes desse tipo de plástico é a possibilidade de desaparecimento em um ano e meio, e não mais em séculos, que gera uma sensação de solução. O possível desaparecimento pode acirrar o consumo indiscriminado do plástico. “Pensa-se unitariamente, e se esquece do montante acumulado com o tempo”, alerta Cristiana Passinato.

Por que o novo tipo de plástico não resolve o problema da poluição no caso das sacolinhas?

Marque neste parágrafo uma opinião.

O que significa a expressão “jogada para debaixo do pano”?

Indique, neste parágrafo uma consequência apontada para o uso do plástico oxibiodegradável.

Um ponto levantado por Haroldo de Lemos e que pode parecer controverso é que se o plástico degradar rapidamente, liberando gases que acentuam o efeito estufa, ele contribuirá para o aquecimento global e mudanças climáticas, problemas ambientais imediatos e atuais. Desta forma, o plástico oxibiodegradável mais uma vez não pode ser visto como tão benéfico assim. “Quanto mais esse processo de decomposição demorar, menos emissões ocorrerão”, conclui Haroldo de Lemos.

Mariana Hansen
<http://www.fiocruz.br/jovem>

Texto 25

1 – Qual a finalidade do texto?

Texto 26



recantodovelhinhorabugento.blogspot.com

1 - Explique, a partir da análise do texto verbal e do texto não verbal, a ironia da charge.

Texto 27
Sacolas plásticas: em vez de banir, educar

Alguns municípios recentemente aprovaram leis proibindo as sacolas plásticas, o que nos priva da escolha da embalagem mais adequada para carregar as compras e impede que as sacolas sejam reutilizadas para acondicionar o lixo doméstico, com grande benefício ambiental e para a saúde pública.

É fundamental esclarecer que o problema não é o produto, e sim o que se faz com ele. A questão está no desperdício e no descarte incorreto. Sem educação, qualquer produto continuará sendo descartado inadequadamente.

Nesse sentido, a cidade de Blumenau (SC) deu o exemplo, lançando a Escola de Consumo Responsável. Ela promove o uso de sacolas fabricadas dentro da norma ABNT nº 14.937. Mais resistentes, suportam as compras sem que seja necessário colocar uma dentro da outra. Evitando a duplicidade, reduz-se o desperdício. Tal escola capacita o varejo sobre o uso responsável e descarte correto das sacolas para que se torne multiplicador de tais conceitos. [...]

A Escola de Consumo Responsável integra o Programa de Qualidade e Consumo Responsável das Sacolas Plásticas, outra iniciativa conjunta de Plastivida, INP e Abief, que reduziu em 22,5% o consumo de sacolas plásticas no Brasil nos últimos anos, com meta de chegar aos 30% ao final de 2012.

Nas capitais em que ela já foi implantada, treinou-se o pessoal de frente de caixa dos supermercados, que hoje orienta os consumidores a evitar o desperdício. Não há alternativas consistentes para substituir as sacolas plásticas. Econômicas, resistentes, práticas, higiênicas e inertes, são reutilizáveis e 100% recicláveis.

Estudo encomendado pelo governo britânico sobre o impacto ambiental de diversos tipos de sacolas mostrou que a de plástico tem o melhor desempenho. Ela apresenta a menor geração de CO2 em seu processo produtivo e consome menos matéria-prima.

Espera-se que Blumenau inspire outras localidades, porque somente com uma visão ampla, focada na educação, e com articulação de toda a sociedade, é que conseguiremos eficácia na defesa do meio ambiente, sem que a população seja penalizada.

MIGUEL BAHIENSE é presidente da Plastivida Instituto Socioambiental dos Plásticos e do INP - Instituto Nacional do Plástico.

1 – No primeiro parágrafo, há uma marca de opinião pessoal do articulista. Identifique-a.

2 – Destaque a frase que melhor indica a tese defendida no artigo.

3 – A que se referem os termos destacados em “Mais resistentes, suportam as compras sem que seja necessário colocar uma dentro da outra”.

4 – Volte ao primeiro parágrafo do texto e indique duas consequências das leis que proíbem o uso de sacolas plásticas .

5 – Identifique no texto dois argumentos utilizados para defender a tese.

O texto 27 é um artigo de opinião. O artigo de opinião é um texto jornalístico escrito, que pode ser publicado em jornais, revistas e na internet. O artigo de opinião é sempre assinado por um articulista, uma pessoa reconhecida como autorizada a comentar uma questão atual e importante.

O objetivo de um artigo de opinião é persuadir ou convencer o leitor , tornando-o aliado do articulista na defesa de seu ponto de vista sobre a questão comentada.

“Argumentar é apresentar evidências que confirmem a posição assumida para convencer o leitor de que a defesa que se faz é a melhor possível. O objetivo é convencer, mas não a qualquer preço. Construir argumentos sustentáveis é uma atividade que realizamos o tempo inteiro em nossas interações cotidianas.”

Guia da Língua 2010

Esse gênero não apresenta uma estrutura rígida, mas pode se organizar a partir de uma base já bastante conhecida:

Introdução - parágrafo inicial - contextualização

Desenvolvimento - parágrafo(s) seguinte(s) com a análise e os argumentos

Conclusão - parágrafo final

Um ponto a destacar é a importância de se preparar bem para argumentar de forma eficaz. É preciso recolher dados sobre o assunto, se informar para poder elaborar argumentos consistentes. E, para isso, nada melhor do que ... ler!



Sistematizando...

O próximo texto é uma carta de leitor para o jornal O Estado de São Paulo. As cartas de leitores também são textos de opinião. Elas têm a mesma estrutura de uma carta tradicional – data, saudação, mensagem, despedida e assinatura – mas o jornal ou a revista em que são publicadas podem realizar cortes para publicar somente a reclamação, crítica ou elogio, sendo mais objetivas.

Texto 28

Lucro extra

O motivo da proibição é puramente financeiro e, como sempre, a favor dos supermercados. Ingenuidade acreditar que as grandes redes estejam preocupadas com o meio ambiente. Estão preocupadas é em lucrar cada vez mais! Os supermercados gastavam muito na compra dessas sacolas, cujo custo sempre esteve embutido no preço dos produtos que compramos. Agora, com a proibição, tais grupos não terão mais esse custo adicional e lucrarão mais ainda, pois não baixarão os preços na ponta, sem falar que estão vendendo as tais sacolas feitas de amido de milho. É mais do que sabido que as sacolas plásticas são 100% recicláveis, e de forma indefinida. O correto não é a proibição, mas a educação do consumidor a esse respeito. Portanto, vamos continuar reciclando as sacolas plásticas.

1º argumento

Desenvolvimento.
Explicação do argumento

2º argumento

3º argumento

Conclusão

LHFCP
São Paulo

Cartas dos leitores
O Estado de São Paulo - 30/01/2012

1 - Quem é criticado na carta e por quê?

2 - A carta é contra ou a favor da proibição do uso das sacolas plásticas em supermercados?

3 - Cite 3 argumentos utilizados para defender essa posição.

4 - Na frase “ Portanto, vamos continuar reciclando as sacolas plásticas”, substitua o termo destacado por outro de significado equivalente.

5 - Volte ao texto e, usando chaves – } – separe os argumentos e a conclusão.

Agora que você já leu diferentes textos sobre o uso de sacolinhas plásticas, seu desafio é escrever um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema. Você deve definir uma posição sobre o assunto. Seu texto será o artigo de opinião do jornal da escola. Antes de começar, reflita: para quem será o seu texto? Quem é o seu leitor?

Escreva uma introdução para o seu texto. Lembre de escolher uma ideia principal e construir uma tese.

Registre aqui os argumentos que escolheu e desenvolva-os em parágrafos completos.

Argumento 1

Argumento 2

Escreva a conclusão. Lembre-se de retomar a tese!

Antes de continuar, volte ao que escreveu e faça a primeira revisão. Organize o que escreveu em parágrafos e veja se estão coerentes... Há articulação entre as ideias?
Caso deseje realizar a atividade em dupla, combine com seu Professor.

**Atenção!!!
Revisão!!!**

Leia seu texto
inteiro e
verifique:

- ❖ Há articulação entre os parágrafos?
- ❖ A concordância está ok?
- ❖ As ideias estão claras?
- ❖ Os argumentos defendem a tese?

Em todo este Caderno de Apoio Pedagógico você foi convidado a refletir... Novas tecnologias, invenções... o conhecimento e a ação de grandes homens “abriram caminho” na imaginação e na vida real. O futuro chegou trazendo novos desafios. E o maior deles não pode ser esquecido: *lute contra a extinção!*...



Texto 29 EM PERIGO DE EXTINÇÃO

Gosto muito do escritor uruguaio Mario Benedetti, inclusive estranhei o pouco caso com que foi recebido pela crítica o seu romance *A borra do café*, lançado ano passado no Brasil pela editora Record[...].

Mas foi um poema recente de Benedetti que me trouxe até aqui. No livro *La vida ese paréntesis*, lançado no Uruguai em 1997 e, até onde sei, ainda não traduzido para o português, está um poema chamado *Extinciones*, onde o escritor alerta para algumas coisas que estão em perigo de extinção, além de baleias e mico-leões dourados. "Tambien enfrentan ese riesgo/las promesas/los himnos/la palabra de honor/la carta magna/los jubilados/los sin techo/los juramentos mano en biblia/la ética primaria/la autocrítica/los escrúpulos simples".

Não resisti em fazer minha própria lista. Além da Mata Atlântica e da Floresta Amazônica, correm sério risco de extinção os jardins em frente às casas, e as próprias casas, e com elas os animais de estimação. Em processo de extinção entraram o "por favor", o "obrigado", o "com licença" e o já desaparecido "desculpe". Em risco estão o "gosto muito de você", "discordo de você mas aceito seu ponto de vista" e o "pode contar comigo". Segue preservado o "eu te amo", mas muitos deles respiram artificialmente.

Benedetti diz que os sem-teto estão prestes a ser extinguidos. Não só eles. Os sem-maldade, os sem-segundas intenções e os sem-arrogância também. Em compensação, reproduzem-se em velocidade alarmante os sem-educação, os sem-humor e os sem-responsabilidade.

Pudor, agora, só em flashback. A Verdade também está sumida do mapa. A Solidariedade ainda sobrevive, mas não anda solta nas ruas. Discrissão, esqueça: nem em cativeiro.

“Também enfrentam esse risco as promessas, os hinos, a palavra de honra, a carta magna, os aposentados, os sem-teto, os juramentos sobre a bíblia, a ética primária, a autocrítica e os escrúpulos simples.”

Correm risco de extinção o ar puro, a praia limpa, o cinema feito de emoção e ideias, as estrelas vistas a olho nu, o beijo por razão nenhuma, os amigos de infância, os Rolling Stones, o prazer de estar na estrada, os restaurantes que servem comida feita na hora e o picolé de abacaxi, que não encontro em lugar algum. Ficaram na saudade as cartas escritas à mão, os cursos de datilografia,[...] o papo inteligente e os livros que você emprestou. E não ligue a televisão para ver programa de auditório no domingo, se quiser que seu estômago e seu cérebro não entrem na lista.

El rechazo ai soborno/la cândida vergüenza de haber sido/e el tímido dolor de ya no ser. Se a poesia, ao menos, escapar do abate, nem tudo está perdido.

MEDEIROS, Martha. *Trem-bala*. Porto Alegre: L&PM, 2011.

o abandono
(desprezo) ao
suborno/a inocente
vergonha de ter sido e
a tímida dor de já não
ser.

*Tradução gentilmente realizada pelo Professor Damião Bezerra de Lima, das Escolas Municipais Gaspar Vianna e Maestro Pixinguinha.

1 – O título da crônica é habilmente escolhido para levar o leitor a achar que o tema do texto será...

2 – Que palavras no texto ajudam você a concluir isso?

3 - Em geral, quando se faz uma lista, colocam-se em sequência elementos equivalentes, da mesma natureza. As listas do texto seguem esse princípio? Que efeito é construído a partir dessa organização?

4 – Que crítica se percebe no trecho: “ Segue preservado o "eu te amo", mas muitos deles respiram artificialmente.”

5 – O que significa dizer “A Solidariedade ainda sobrevive, mas não anda solta nas ruas”?

6 – O que é criticado no penúltimo parágrafo?

7 – Você concorda com a lista proposta pelo texto? Que tal fazer as suas listas? Libere a imaginação!

Deve ser extinto...



Não deve ser extinto...



Em um caderno de apoio pedagógico que falou tanto de futuro, não dá para ficar de fora uma mensagem final para você, aluno: siga lendo, estudando, conhecendo...
"Vamos lá fazer o que será".



Texto 30

Semente do Amanhã

Gonzaguinha

Ontem um menino que brincava me falou
que hoje é semente do amanhã...

Para não ter medo que este tempo vai passar...

Não se desespere não, nem pare de sonhar

Nunca se entregue, nasça sempre com as manhãs...

Deixe a luz do sol brilhar no céu do seu olhar!

Fé na vida, fé no homem, fé no que virá!

nós podemos tudo,

Nós podemos mais

Vamos lá fazer o que será.

letras.terra.com.br



REFLETINDO...

VALORES E ATITUDES	SEMPRE	QUASE SEMPRE	RARAMENTE	NUNCA
<i>Fui assíduo.</i>				
<i>Fui pontual.</i>				
<i>Fui organizado: com meus deveres, registros, material para as aulas.</i>				
<i>Respeitei compromissos assumidos, cumprindo os prazos.</i>				
<i>Demonstrei interesse pelos assuntos tratados.</i>				
<i>Colaborei positivamente com meu grupo.</i>				
<i>Dei minha opinião.</i>				
<i>Respeitei a opinião dos outros.</i>				
<i>Participei das atividades propostas pelo professor.</i>				
<i>Procurei cultivar a amizade, relacionando-me bem com os colegas.</i>				
<i>Respeitei as regras da escola e do meu grupo.</i>				
<i>Fui perseverante (não desisti diante das dificuldades).</i>				